

Studio Ghibli em exibição

Cine Brasília exhibe mais de dez filmes do Studio Ghibli; ingressos a partir de R\$ 5,00

Por Mayariane Castro

Após sediar a 58ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o Cine Brasília retoma sua programação regular com a realização da mostra “Ghibli Fest”, entre os dias 25 de setembro e 1º de outubro. A iniciativa traz pela primeira vez ao Brasil uma retrospectiva dedicada exclusivamente aos longas-metragens do Studio Ghibli, estúdio japonês fundado em 1985 e considerado uma referência internacional no campo da animação.

Ao todo, 14 filmes produzidos pelo estúdio serão exibidos ao longo da semana, com sessões diárias e ingressos a preço único de R\$10. Estão previstas tam-



Studio Ghibli/Reprodução

“A viagem de Chihiro (2001)” – primeiro a receber o Oscar de Melhor Animação

bém promoções especiais, com desconto para quem comparecer ao cinema vestido com trajes de cosplay, pagando R\$5 por en-

trada. Esse valor também será aplicado nas sessões de segunda-feira. Os bilhetes são vendidos exclusivamente na bilheteria fi-

sica, por ordem de chegada e de acordo com a lotação da sala.

A programação da mostra será distribuída ao longo da

semana com cinco sessões diárias, exceto nos dias 25 e 30 de setembro, que terão quatro sessões. Todos os filmes voltados ao público infantojuvenil e familiar serão exibidos em versões dubladas em português, enquanto os demais contarão com legendas, preservando o áudio original em japonês.

Destaque premiado

Entre os destaques da mostra está o longa “A Viagem de Chihiro”, dirigido por Miyazaki e lançado em 2001, que recebeu o Oscar de Melhor Animação e se tornou um dos títulos mais conhecidos do estúdio. O filme conta a história de uma menina que entra em um universo paralelo habitado por criaturas.

A nostalgia de Miyazaki em 14 longas

A retrospectiva das fantasias é uma ação inédita no Brasil

Outro título emblemático do estúdio é “Meu Amigo Totoro”, de 1988, que narra a história de duas irmãs que, ao se mudarem para o interior do Japão, encontram uma criatura mística chamada Totoro, símbolo da empresa e figura popular na cultura internacional.

A mostra inclui também o filme “O Castelo Animado”, de 2004, também dirigido por Miyazaki, baseado em um romance britânico de Diana Wynne Jones. A obra retrata uma jovem

que é transformada em idosa por uma bruxa e passa a viver em um castelo ambulante. Além destes, há outros títulos disponíveis e todos os filmes têm classificação indicativa própria e serão exibidos em horários variados ao longo da programação, que pode ser consultada no site do Cine Brasília.

A venda dos ingressos da mostra Ghibli Fest ocorre exclusivamente na bilheteria do Cine Brasília, nos seguintes horários: segundas e terças, das 13h às 22h



Studio Ghibli/Reprodução

“O Castelo Animado”, longa sobre magia e romance

e de quarta a domingo, das 9h às 21h.

A mostra é acessível a todos os públicos e segue as políticas de inclusão e acessibilidade da instituição. A sala conta com recursos como acesso para cadeirantes e sessões com audiodescrição e legendas para surdos e ensurdecidos, em horários específicos.

Promoção do Cine

O cinema mantém ainda o programa de fidelidade CINE-LOVER, que permite ao público acumular carimbos em um cartão a cada sessão assistida. Os pontos podem ser trocados por brindes como entradas gratuitas, ecobags, camisetas, baldes de pipoca e ímãs temáticos. O benefício também é válido para sessões

permanentes como Sessão Contraturno, Sessão Família e Sessão ao Meio-Dia, que garantem dois carimbos por ingresso.

Para além do Studio

No dia 25 de setembro, às 19h, o Cine Brasília também realiza a sessão de lançamento do documentário “Daquela Pequena Ilha: Uma História dos Irlandeses”, com entrada gratuita. O filme é narrado pelo ator Colin Farrell e foi filmado em mais de 17 países, apresentando a história da diáspora irlandesa, que hoje conta com mais de 80 milhões de descendentes ao redor do mundo.

Após a exibição, haverá debate com especialistas, entre eles a historiadora Jane Ohlmyer (Trinity College Dublin), a professora Laura Izarra (USP) e a docente Michelle Alvarenga (UnB). A conversa contará com tradução simultânea e será aberta ao público.